S. Paulo, 4 de Abril de 1914

N. 137

O PIRRALHO

Anno III

O PEGOUD DO CATTETE

100 rs.

O marechal aviando os negocios da nação

CONCURSO de BELLEZA

Amalia Ferraz Sampaio	32	Jacintha Ronchi	18
Alda de Almeida Prado.	24	Lila Cardoso	65
Abigail Dauntre	16	Lucia de Barros	10
Amelia Neves.	67	Laurentina Heitor	210
Branca Pereira de Souza	45	Lischen Schorcht	115
Baby Peréira de Souza.	189	Lalà Guimarães	14
Beatriz Machia	162	Lisetta Guimarães Bôanava	43
Branca de Toledo Piza	15	Lolota Graça	16
Cleonice Lacerda Ribeiro	232	Leonor Sadocco	67
Conceição Gutierris	136	Lili Mattos	16
Cybelle de Barros.	36	Lolola Rohe	49
Carmen Supplicy	159	Lavinia da Cunha	24
Cecilia Ayrosa	63	Melica Jaboty.	00
Celia Hoffman.	86	Mequinha Sabino	85
Dilecta Simões	68	Margarida Magalhães Castro	186
Elly Rocha	30	Marcilia Galvão	12
Elvira Marques Ponzine	53	Maria de Moraes Barros	48
Eucarina Simões	45	Maria Valladão	162
Elvira Fracentise	18	Margarida Leite	66
Evangelina de Lima	14	Maria Lourdes Campos.	22
Eloiza Fernandes	19	Marina Prado Penteado	15
Esther Chiocca	12	Marina Vieira de Carvalho	82
Elisa Covra	12	Marina de Camargo.	105
Edina Ferraz Sampaio	36	Marion Piedade	63
Filinha Ribas Furtado	13	Mercedes Veiga	64
Filinha Doria	11	Nene Alves Lima	78
Fernanda Giusti	41	Oscarlina Guimarães	193
Guiomar Correia da Rosa	30	Odila Pujol	42
Gildá Conceição	57	Olga Rodrigues Lopes	13
Honorina Sampaio Vidal	165	Ruth Penteado	228
Helenita Menezes	34	Renata Crespi.	11
Helena P, Browne.	59	Sylvia Valladão	170
Isabellita Godoy	10	Tanga Bourroul	219
Isabellita Barbosa	26	Thetrazine Nobre	205
Iracema Sá	25	Sarah P. da Rocha	12
Iracema Simões	12	Vilma Padua Salles	104
Julia de Carvalho.	145	Véra Paranagua	66
Joanninha Penna	61	Zuleika Nobre	11
Josy Kulmann.	44	Zelia Neves	18
Juelita Roos	79	Zoraide Padua Salles	12

S. PAULO, 4 de Abril de 1914

O PIRRALHO

Numero 137

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado
de importancia :
: : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro
50-B

Relembrando o nosso programma

Não pensem os leitores, que vamos fazer aqui a justificativa da nossa atitude actualmente francamente revolucionaria.

Não. Não costumamos e nem está nos moldes da nossa revista, dar satisfações a quem quer que seja.

Volvendo as vistas para os nossos primeiros numeros, veremos que a nossa feição foi sempre da mais tenaz opposição a situação politica do Paiz, demolindo como demolimos sempre, os tolos, os nescios, os cretinos, que na politica ou nas letras, na arte ou na sociedade, alimentam alguma pretensão descabida.

O «*Pirralho*» nasceu combatendo o « capitão », esse estupendo typo de *bôbo alegre* e viverá sempre assim, nesse combate tremendo contra os máos, os bobos, os perversos.

Em compensação, temos, embora com muita sobriedade na adjectivação, elogiado, alguns poucos que têm merecido elogios.

Mas porque então, perguntararão os leitores, *O Pirralho* agora está francamente revolucionario, usando uma linguagem que ninguem jamais no Brazil usou, atacando governos?!

Simplesmente porque o gráo de desavergonhamento dos homens publicos do Paiz, chegou ao auge, porque os gatunos são chefes de Estado, as *cocotes* deliberam nos despachos collectivos, os assassinos chefes de P. R. C., e porque dos frou-frous das saias de uma mulher perversa, se decide a sorte deste pobre Paiz.

O odio do *Pirralho* que antigamente se occultava sob aquella sua ironia fina e delicada, actualmente transformou-se no odio violentissimo, que explode dentro da sua alma de sincero, explosão justissima, porque está na razão directa do aviltamento da Patria, promovido por essa corja de politiqueiros do P. R. C. e do hermismo, esses infames, cujos rostos deviam ser escarradeiras e os corpos alvos para as balas dos sinceros amigos da Patria.

Na bala está a redempção do Brasil.

E' por isso que somos revolucionarios, é por isso que somos violentos.

Quem ama a Patria, assim procede.

Ha quem possa assistir à *debacle* da nacionalidade brasileira, feita pelos infames do P. R. C., sem uma palavra de protesto, sem um brado de indignação?!

Somos revolucionarios porque somos patriotas, somos violentos porque não queremos sahir, do programma a que nos sujeitamos desde o nosso primeiro numero.

A "Gazeta,, pela bocca do seu director, chantagista contumaz Adolpho de Araujo, recriminando a nossa attitude, em face do 1.o de Abril, chega a falar em Codigo Penal e outras babozeiras. Fosse o nosso Codigo, encarado seriamente e já muitas vezes teria punido seriamente, aquella nossa collega.

Não sabemos si somos nós os "blaguistas,, que sò nos prevalecemos do 1.o de Abril para passar "blagues", ou si s. exa. que repetidamente reedita "chantages,, nos 364 dias do anno.

O que s. exa. quiz fazer, todos nós estamos fartos de saber: quiz apenas, chaleirar mais uma vez, sordidamente, ao secretario da Justiça.

Pode continuar, e pode rebater, porque de ha muito estamos esperando occasião para desmascaral-o á luz meridiana.

Coisas da Rua

Porque não se amar o bond?

Ainda outro dia eu ouvi de um sujeito, cheio de indignação, esta phrase:

— Detesto o bond! Como é horroroso! Aquelle ranger das móllas faz-me um mal horrivel...

Depois, é anti hygienico.

— Gostas então do automovel, disse-lhe eu.

— Sim. O auto é uma coisa chic, moderna e... não è para o povo.

Fallava pela bocca heretica daquelle individuo, o orgulho e a ingratidão.

Que dois vicios feios, santo Deus!

Para que essa tamanha ingratidão para com esse bondoso filho da Rua que é o bond?!

— Bom dia. Como está?

— Bem, muito obrigado.

— Olha, aquelle negocio podemos fechal-o, não é?

— Que negocio? Da cathedral?

— Ah! sim. Póde.

Onde foi esse dialogo?

No bond.

— O', meu caro amigo, como vaes?

— Viste? Coelho Netto lançou mais um livro.

— Sim, vi na vitrine do Garraux. Vou compral-o.

— Porque não lanças logo o teu?

— Oh! é tão cheio de defeitos!

— Não! Teu livro, cuja leitura eu já tive a ventura de ouvir feita por ti, tem qualidades extraordinarias.

E' colossal atè. Nelle, te revelas grande observador, estylista de raça, forte, vibrante, moderno creador de uma corrente philosophica, forte e sã.

Publica-o. Depois, que nome sympathico tem o teu romance: «Marcella»...

Desse dialogo do bond nascerá uma grande obra de arte. O «tranway» foi o vehiculo do grande hymno da esperança que foi accordar no coração

daquelle vencido talvez nas letras, o desejo daquelle enriquecimento do patrimonio das letras patrias, que irá dar ao escriptor uma gloria ridente que será para si, um lenitivo e um consolo.

— Bom dia Mademoiselle! Como está?

— Bem muito obrigada.

— Dá licença que lhe pague o bond?

— Oh! muito obrigada.

Desse dialogo, resulta um casamento feliz.

Elle foi pensando comsigo:

«Mlle.» é bem sympathica.

Se eu me casasse com ella!? Devo ser feliz não? Ella parece tão boasinha! Que meiguice!...

Casaram-se.

O bond é pois o vehiculo do amôr!

Que missão gloriosa a sua, sendo portador desse extranho sentimento capaz de produzir as mais nobres e generosas acções!?

No bond, não ha mysterios! Elle é como a mulher, o eterno inimigo do segredo!...

Nelle, não se combinam crimes, assaltos ou roubos.

Depois, não é por acaso o bond o nivelador de todas as classes, o bondoso assassino do orgulho humano?

Nelle tem assento o presidente da Republica e o pobre operario que labuta e que soffre.

Dizem os poetas. que é nobre occultar-se o soffrimento, soffrer-se suffocando as maguas!...

No bond, ninguem chora, porque o acanhamento não deixa, ou quando tal acontece, o pranto càe discrepto, abafado, occulto sob os mil disfarces que o temor das vistas indiscreptas lhe impõe.

O bond com a sua pobreza, é mais nobre do que o luxuoso auto, cumplice em crimes celebres, perigoso e discrepto vehiculo, propicio ás perigosas concepções da perversidade humana!

Marcus Prisous

Dr. Estevam Leão Bourroul

PAE E FILHO

A' memoria do dr. Estevam Victor Bourroul

O cedro tambem cai, o sol se occulta
Bem quando a noite silenciosa desce...
Cahiste e te occultaste, mas exulta
Tua alma agora no fervor da Prece.

Crente demais para viver na terra,
No pè'ago da Morte mergulhaste,
— Roble que o vento fez rolar da serra,
— Flôr que ao tufão se desprendêra da haste

Cedo fugiste ás illusões da vida,
Deixando em meio á multidão descrida
Um coração de Pai despedaçado!

Abriste, ó Morte, a valvula do Pranto!
— Filho não vi que fosse tão chorado,
— Pai não conheço que chorasse tanto!

Aristéo Seixas

Dr. Estevam Victor Bourroul

Estevam Victor Bourroul

Passou no dia 28 o setimo anniversario da morte do distincto moço Estevam Victor Bourroul, que tantas provas deu de talento e competencia, durante a sua curta, mas brilhante carreira jornalistica, em que occupou diversos cargos importantes, entre os quaes o de redactor secretario do jornal catholico « O São Paulo », havendo-se sempre com proficiencia e brilhantismo.

O « Pirralho » publicando o retrato do saudoso collega presta uma merecida e sincera homenagem á sua memoria.

O sr. Cornelio França é sub-delegué e como tal um fiteiro de marca.

Na occasião em que o nosso Director recebia ordem de prisão, o bob lhão achando se na Ilha dos Promptos correu pressuroso a dár ordens de: Prenda! leve! chame a ambulancia etc. etc.

Ora o sr. cara de abobora verde, escolheu uma pessima occasião de fazer a sua extrea nestas calumnias.

Fitas é só no Casino e nos Theatros, onde o distinctivo de sub-delegué equivale a uma *carona*.

Hermes intimo

Nair: Você sabe quantas portas tem a sala de jantar da casa de seu mano.

Hermes: Tem duas, uma na frente e uma *lateral no fundo*...

?!!!

O *reporter* policial do *Estado* commetteu uma infamia escrevendo que o nosso Director, fôra recolhido ao xadrez, na noite de 1º de Abril.

Não nos admiramos que tendo por procedimento occultar sempre cynicamente, as desordens, as bebedeiras e as aggressões aos soldados de policia, quando praticadas por filhos de senadores e deputados, ainda quando ellas são desenroladas nas barbas do *Estado*, elle tão obtuso na sua reportagem sempre mentirosa, affirme que o nosso Director fora recolhido ao xadrez.

O Pirralho

EDU' CHAVES

AVIADORES PAULISTAS

Emquanto Edú Chaves, o entrepido aviador puulista deliciava a assistencia, domingo ultimo, no Prado da Moóca, Cicero Marques, o extreante, empolgava a população paranaense em Curytiba.

Aos aviadores queridos, todas as palmas do PIRRALHO.

CICERO MARQUES

NOTA POLITICA

Nunca se vio em paiz civilisado nenhum do mundo, tanto descalabro, tanta mizeria, tanta baixeza, tanta falta de brio, como actualmente no Brazil, desgraçadamente cahido nas mãos de um chifrudo proprietario de ilhas e de um caudilho nojento e execrado, sem honra e sem nome, cuja alma é um mixto de lama e sangue...

O gráo de anarchia a que estamos (pobres brasileiros!) entregues, é inenarravel!

Os falsarios do P. R. C., agindo sempre de commum accordo com esse pateta e abobalhado sargentão do Cattete, não contentes com toda essa serie enorme de crimes que até agora têm praticado, tramam agora *o grande roubo*, o saque ás bolsas extrangeiras, agindo de má fé manifesta, na negociação de um emprestimo illegal, com o fito de roubo.

Governo além de cynico e assassino, ladrão!

E' triste a situação a que chegamos.

Esses dois perigosos ladrões da honra e da dignidade de um povo, esse cretino Hermes da Fonseca e esse perverso Pinheiro Machado, arrastam com o maior sangue frio, pela Rua da Amargura, de um grande descredito, o pobre e desventurado Brazil.

Esse perigoso governo que agora se manifesta publicamente vigarista, tratante, ladrão, quer negociar um emprestimo europeo de vinte milhões esterlinos, não tendo para isso autorisação nenhuma legislativa, coisa que a constituição taxativamente prescreve e preceitua, no seu art. 32, paragraphos 2.º e 3.º.

Porque pretende o governo consumar atropeladamente e de surpreza essa bandalheira, na ausencia do congresso?

Porque pretende o governo praticar esse acto de má fé, actualmente, quando em pleno asphixiante estado de sitio, estão suffocadas as valvulas por onde a opinião publica se manifesta — a imprensa — abafadas as vozes dos legitimos representantes do povo?

Porque o governo pretende negociar *agora* esse emprestimo com a promesssa de ser economico, quando é sabido que toda a responsabilidade desse nosso descalabro financeiro, cabe exclusivamente ao governo, que ladramente gastou, sem anctorisação legislativa, afora do orçamento, mais de 200 000 contos?

E' o regimen do calote official despudorada e cynicamente campeando infrene.

Abram os olhos os banqueiros extrangeiros e... não façam nenhum negocio dessa natureza sem auctorisação legislativa, porque será nullo.

Lembrem-se os banqueiros, de que, no fim desta ultima sessão legislativa, o governo pedio auctorisação para contrahir um emprestimo de 10. milhões (a metade) e o congresso lh'a negou.

Com muito maior razão l'ha negaria agora, se elle, o governo, l'ha pedisse, como lhe negará consentimento, tambem, para alienar, hypothecar on arrendar, a Estrada de Ferro Central do Brasil.

Abram os olhos senhores banqueiros e previnam-se contra o calóte official que lhes pretende impingir o governo do Brazil.

Ruy Barbosa, Irineu Machado, Pedro Moacyr e Mauricio de Lacerda, membros do Parlamento Brazileiro, assim se referem a essa patifaria official:

«Não atinamos como as "promessas economicas,, do mais anti-economico e mais dissipado governo, qne nunca teve o Brasil, possam inspirar ao criterio vigilante dos banqueiros enropeus a confiança de lhe entregarem quinhentos milhões de francos por um contracto "juridicamente nnllo,,. Salvo se, desanimados com o regimen constitucional no Brasil, e não lhe vendo esperança de rehabilitação tão cedo, nos querem apparelhar a situação do Egypto, já entre esboçada na figura desse "consortium,, que os telegrammas de Londres nos avisam de ter assumido a tarefa da nossa regeneração financeira, sem consentimento nem sciencia, sequer, do unico poder entre nós competente para a discutir, emprehender e decretar.

Se é a isso que se dis ôem os capitalistas estangeiros, tomando essa iniciativa, assumi-la-ão por sua conta e risco, com todas as contingencias e perigos do temerario commettimento, sem a menor observancia das formas legaes, contratando com um poder incompetente, á revelia da nação brasileira, cuja audiencia e representação legal sciente e conscientemente se preteririam».

O gripho é nosso.

Abram os olhos senhores banqueiros e fujam desse governo, qne, além de assassino e ladrão, é prostituido!

D.

O sr. José Maria do Valle, conhecido *delegué*, arbitrario e comico, foi bombeado na Academia, ficando assim, prisioneiro de uma cadeira.

O PURRALHO

TRISTEZAS DO FELICIANO

Ao Saint-Clair

Na festa de S. João que todo o anno
Alegra a roça e os rusticos consóla,
Não houve quem vencesse o Feliciano
No samba, uo batuque e na vióla.

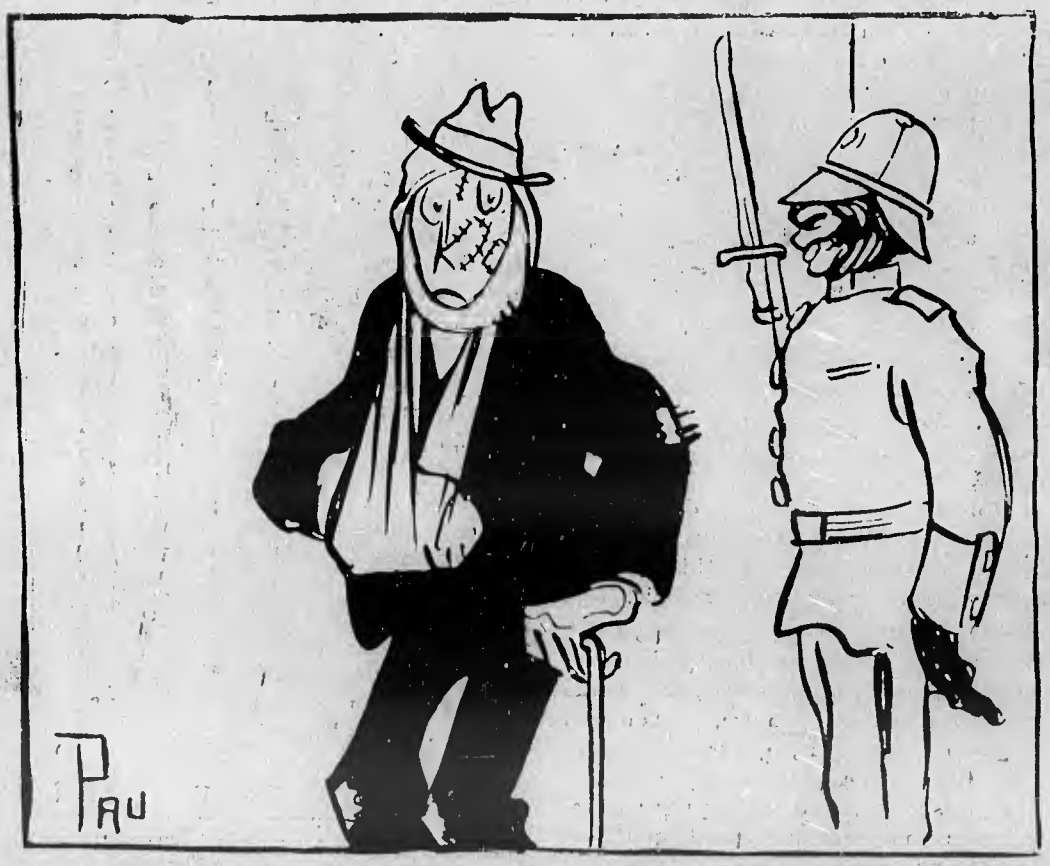
Mas a *Chiquinha*, flor de cravo-indiano,
Como quem prende uma ave na gaióla,
Prendeu de amor no coração tyranno,
O coração do ardente rapazóla...

Por isso o Feliciano anda tão triste!
Não ri... não canta... e ás festas não assiste
Em que seu doce amor não comparece.

No matto, no ribeiro, no monjollo,
E em tudo quanto vê, por desconsolo,
A *diaba* da Chiquinha lhe apparece...

PAULO SETUBAL

Regressando á redacção do "Paiz„



Francamente, não me poderiam dar melhor tratamento. Esse negocio de violencia é uma infamia da imprensa amarella

Publicamos a presente lista hoje, sob a responsabilidade de Mlle. X... residente a rua Maranhão, nnmero impar.

Tomamos essa precanção, porqne não convivendo nòs com essa pleiade de moços, desconhecemos por isso mesmo os seus bons ou maus predicados:

A lista que Mlle. nos envien é a seguinte:

O mais efeminado... Luizinho Botelho.
„ amavel... Theodureto de Carvalho.
„ namorador... Orlando Penteado.
„ feio... José Rubião.
„ quieto... Mariano Costa.
„ pedante... Jorge Amer'cano.
„ convencido... Orozimbo Azambuja.
„ trocista... Guilherme Prates.
„ ajuizado... Nestor Cainby.
„ bonito... Godinho Cerqueira.
„ gago... Gregorio Prates.
„ infantil... Ranl Gnimarães.
„ implicante... Fritz Queiroz.
„ antipathico... Agostinho Prado.
„ acanhado... Paulito Pinto.
„ serio... Cesario Coimbra.
„ agradavel... Henrique Bayma.
„ insinuante . . . . . .
„ caçador de dote . . . . . .
„ vadio... Octavio Egydio.
„ dançarino... Cassio Vidigal.
„ pernostico... Carlos Coelho.
„ voluvel... Lniz Loureiro.
„ bohemio... Edú Chaves.
„ orgulhoso... Maneco Lacerda.
O mais *smart*... Mario de Moura.
„ jogador... Luiz Alves Filho.
„ offerecido... Tito Pacheco.
„ vaidoso... Augusto Brandt.
„ sportsman... Rubens Salles.
„ patinador... Kant Lima.
„ convencido... Cyro F. Valle.
„ proza... Alfredo Ross.
„ constante... Dico de Carvalho.
„ apaixonado... Hannibal de Lacerda.
„ fiteiro... Heitor Prates.
„ elegante... Jnlio de Mesqnita.
„ calvo... Durval de Azevedo.
„ risenho... Gastão Rachon.
„ corado... Chiquinho Mesqnita.
„ bobo... Zezinho Per. de Almeida.
„ cego... Andreas Cintra.
„ corcunda... Plinio de Barros.
„ qnerido... Valdemar Veiga.
„ sachristão... Clemente Vianna.
„ assanhado... Lahir de Azevedo.
„ dramatica... Eurico Mendes.
„ pretencioso... Sylvio Lopes.
„ prndente... Oscar Qneiroz.
„ xarope... Octavio Pinto.
„ espirituoso... Antonio da Fonseca.
„ arara... Mario Cardoso de Almeida.
„ hermes... José de Albuquerque Lins.

Concurso annual de belleza

Qual é na opinião de v. s. a senhorita mais bella de S. Paulo.

.....

O Pirralho

Cortando...

Então madame, não quer que d'ora avante, cortemos a sua graciosa filhinha?

E' bôa. Que mál vai nisso?

Alguma vez magoamos a bonequinha de V.Ex?

* * *

Então mlle. ficou escandalisada com o Tango, dansado no jardim da Acclimação?

Senti bastante não estar presente.

Acredite piamente que se estivesse na explendida festa, daria a mão á palmatoria.

De uma coisa talvez mlle. não saiba: o que dansaram foi um legitimo maxixe.

* * *

Mlle. faz cada uma!..

Onde se viu mlle. *abafar* o travesseiro do Grande Hotel?

Si a Companhia de melhoramentos descobrir...

* * *

Não sabemos como mlle. não emmagreceu com aquella alimentação de laranjas..

* * *

A crise este anno foi formidavel.

Aquelle bando de meninas bonitas e feias que se achavam no Grande Hotel de Poços de Caldas, que o diga.

* * *

Ficamos «bestificados» ante a sem cerimonia d'aquellas meninas-moças servindo de «pharoleiras» para o Roleteiro.

* * *

Si mlle. ainda precisar de um *pente*, pode mandar buscar nesta redacção.

* * *

Mlle. prega cada «carapetão...»

Pois então o seu cavallo teve medo de cobra?

* * *

Aquelle *ganchinho* que prendeu os pés de mlle. quando o cavallo teve medo da cobra, chama-se *estribo*.

* * *

Então mlle. ficará eternamente zangada comnosco, si contarmos que faz uso de agua oxigenada?

Perderia o seu tempo mlle.

* * *

Então não está noivando?

Aoceita um candidato?

Quer que B.A.a peça em casamento?

* * *

M.lle R. M. diz que morre por uma fita cinematographica, comtanto que seja Nordisk.

Sabem porque? Muito facil. Os artistas da Nordisk, sabem com arte dár o beijo.

No entretanto, quando dissemos que haviamos, já ha uns 3 mezes, pronunciado uma *fita* sua no High-Life, M.lle perturbou-se muitissimo...

* * *

Porque será que as sympathicas irmãs R. D. são *habutées* todas as quartas e sabbados no Cinema Barra-Funda?...

* * *

M.lles... uma bem morena, outra muito clara, no picnic do Ecletico, estavam anciosamente preoccupados com...

Que peccadoras que ellas não serão...

* * *

M.lle L. G. e monsieur F. pensam (ao que parece) que ninguem descobriu ainda os seus beijos à Nordisk!

Aconselhamos que tomem cautela, pois varias pessoas inclusive o Gaudencio já os viram na Avenida Angelica de labios unidinhos.

* * *

M.lle que pediu ao advogado E. C. para advogar a sua causa, pode ficar tranquilla. Monsieur O. P. está tomando juizo.

* * *

Então M.lle D. A. esta convencida de que não a conheciamos?

Era só o que faltava!...

Quando vimol-a patinando reconhecemol a como a graciosa creatura que guiava aquelle double-phaeton na Avenida Hygienopolis.

* * *

Monsieur T. P. está devéras apaixonado pela bella M.lle da Alameda Barão do Limeira, numero impar.

Resta saber si M.lle corresponderá.

* * *

Monsieur Almeidinha continúa no mesmo labyrinto encrencado?

Ainda não escolheu?

Quer uma opinião?

Prefira a pobre.

* * *

M.lle M. A. C. A. reappareceu menos triste. Porque M.lle não vai mais ao corso com aquella bella amiguinha que guia automovel?

* * *

Dizem que o Manéco está amando.

Será a mesma elegante e bella M.lle que o Tito já ama com tanto ardor?

* * *

Qual o motivo d'aquella tristeza de M.lle M. V. no Corso do domingo atrazado?

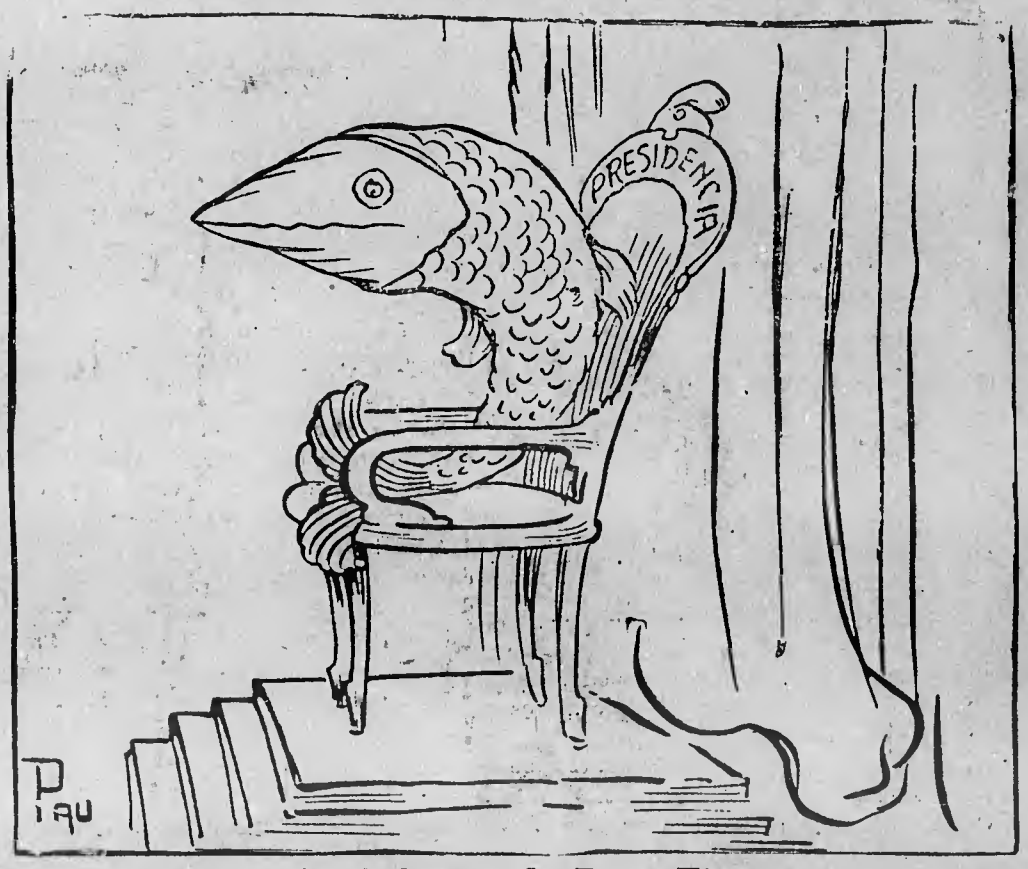
* * *

Então M.lle L. M. B. não gostou que a chamassmos «a mais alta?»

Alguem — (sabe quem é, não é assim? —) achou e acha que M.lle é «a mais chic».

Proteste M.lle R. C.

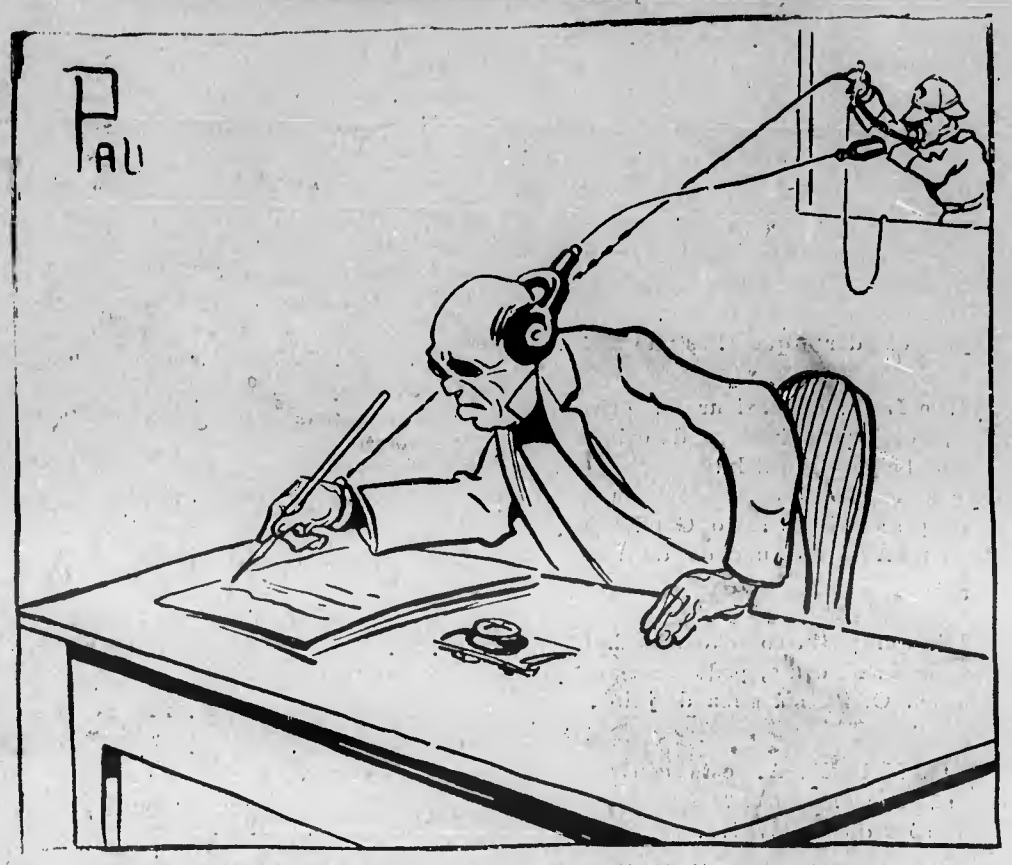
1.º de Abril no Cattete



As diabruras do Pente-Fino

O Pirralho

Reapparecimento dos jornaes suspensos



Os nossos collegas cariocas, gosando novamente a liberdade de opinião.

* * *

Monsieur R. B. acha que M.lle em vez de ser «a mais graciosa» é a mais divina.

* * *

Monsieur S. C. acha que M.lle T. N. não é a mais amavel e sim a mais ciumenta.

* * *

Monsieur C. C. protesta que M.lle M. S. seja a mais magrinha, e affirma ser a mais galante.

* * *

M.lle Léa está perdendo o seu tempo e o seu latim.

R. B. está convencido de que M.lle é perversa, feia e pretenciosa, muito embora tenha talento.

* * *

Que perna linda tinha mlle!... Sabe de quem é a culpa?

Da liga, porque não prendeu a meia...

* * *

Então mlle. I go que seja *chic*, moda, passará a usar os seus sapatinhos de camurça amarella sem meia?

Gabamos-lhe o gosto, mas não se arrisque a ficar descalça.

O seu dedinho é muito feio.

* * *

Feio? perguntará mlle.

— Como sabem?..

Ora, mlle. não se recorda lá do Guarujà, quando receiando a machina photographica de alguem, fugiu pressurosa para o vestiario?

* * *

Mlle. ja está na edade de usar vestidos compridos.

A sua perna grossa tem dado o que falar.

* * *

Então mlle. fez um soneto ao poeto V. C.? Sabe que elle já é pae?

* * *

Mlle. gostou d'aquelle Tango, "amaxixado,,? Porque em lugar d'aquellas correrias, não repetiu o que havia visto no palco?

◆◆

Aquelle idylio no Hotel da Empreza, desculpando a nossa franqueza, estava escandaloso...

Si o papai soubesse...

◆◆

Madame è muito romantica. Então continua a dedicar o seu affecto ao *ingrato* que lhe não ama e que lhe não pode amar?

◆◆

Então mlle. não quer que B.A. julgue pelas apparencias?

Ficou triste?

Ora! até parece uma brincadeira.

Como è que [mlle] achou papel e tinta para escrever?

◆◆

Gavroche agradece as felicitações que mlle teve a gentileza de lhe mandar.

* * *

Então [Mlle. A. F. está em disponibilidade? Deixou os seus «flirts» quixotescos?

Quem deu o suit?

Mlle. ou elle?

* * *

Triste recordação...

Dia 1.º fez dois annos que *elle* remetteu á Mlle. aquelle cartão... e nesse mesmo dia soube que Mlle. já não tem compromissos.

* * *

Mlle. sabe que *elle* ainda a ama?...

Lembra-se d'aquella cartinha — «quem sabe um dia...».

* * *

Mlle. C. S. então vai para Santos? E' verdade que Mlle. só gosta de tomar chocolate a bordo dos vapores allemães?

* * *

Então Mlle. que mandou aquella «femme de chambre» vir pessoalmente á nossa redacção comprar 3 numeros do *Pirralho* já está satisfeita?

Pensa que não a vimos no auto 153?

* * *

Mlle. P. Q. Nina, desta vez cahiu na ratoeira.

Quiz o acaso que nos achassemos na companhia de mensageiros, quando a sua dama de companhia entregava aquella cartinha, para ser entregue no Azambuja...

Ainda duvida?

* * *

J. C. Raffes:

Por falta de espaço a sua Berlinda fica para o proximo numero. Damos-lhe assim, tempo de sobra para completal-a.

* * *

Mlle. quanto quer pelo seu olhar?

Quasi que monsieur... ficou debaixo de um automovel, quando Mlle. passava no bond de Alameda Glette.

GAVROCHE

A ultima delle, foi no almoço da Tijuca, offerecido ao principe allemão que passou pelo Rio ha poucos dias. Vejam:

Alteza Imperial — Alors c'est seulemente la presse qui a fait tout ce bruit...

Marechal — Oui...et tout la guerre qu'elle fait est contre ma femme...

Alteza Imperial — Oh!..n'est ce pas *vilain, hair* une femme gentille?

Marechal — Non, jamais de la vie, *Villin Nair* c'est ma maison.

O Pirralho

« Pirralho Chic »

Dia cheio para os elegantes o de domingo passado.

Nada menos de tres ou quatro festas, todas ellas promovidas pelo pessoal ohic, a attrahir com os seus espleudidos programmas a mocidade sempre ávida de alegria.

◆◆

No Hyppodromo, houve uma reunião agradavel, como sempre, das uossas boas familias. As meuinas lá estiveram a dar a uota brilhaute com as suas presenças.

Edú Chaves trouxe por vezes, os olhares da assisteuoia, presos uas azas do seu aeroplauo, que bellissimas evoluções fez pelo prado.

◆◆

A festa da Sociedade Hypioa foi incoutestavelmeute brilhante, teudo comparecido á Aoclimação as nossas mais distinctas familias.

A disputa dos pareos esteve renidissima, sendo para lamentar que Tito Pacheco Juuior e Assumpção Filho não tivessem coinparecido. por motivo de força maior.

A ultima parte do programma sim, é que não correspondeu em brilho á execução das outras.

Que fazer? E' sempre o acanhameuto, o terrivel obstaculo que se oppõe ás manifestações de alegria da geute paulistaua. Apeuas seis pares ou sete, dançaram o tango e o oue-step; e dançaram alguns tão bem (cela va sans dire) que chegaram até a inveutar figuras.

Houve pares que tiveram, é inegavel, boa voutade para dançar o taugo. Eutretauto muito aquem disso estiveram. Basta dizer que arrastavam os pés de um modo reparador, coisa que o taugo absolutamente uão permitte.

Esperamos que deutro em pouco, as moças todas pouham a timidez de parte e dausem o tango nas uossas festas chios. O tango é incontestavelmeute uma das danças mais elegantes que têm apparecido.

◆◆

Mlle. Amelia ficou então zangada com a resposta dada á sua cartinha? Porque? Não houve uenhuma iuteução má de miuha parte. Mlle. enganou-se ainda uma vez. Si uão fosse Mlle. ter dito tautas verdades uaquella resposta á enquête, em relação á pessoa do ohronista, por oerto uão daria ensejo ao « suelto » do ultimo numero. Não concorda commigo? Que culpa teuho eu que Mlle. me chamasse de pretencioso? Que oulpa teuho eu que Mlle., no seu alto eutender, criticasse a despreteuciosa seoção que aqui mautenho?

Como pode ser presumpçoso e preteuoioso o ohrouista, cujo unico merito é passar para estas columuas opiuiões que podem ser aoceitas ou reousadas por quem quer que seja? Si houvesse arrogancia de miuha parte, sim. Mas é o que Mlle. aqui não euooutra. Póde ser que tivesse havido mal-enteudu de minha parte, oomo Mlle. diz uo seu bilhetinho. Si houve, e si por qualquer circumstancia Mlle. ficou seutida e offendida commigo, aqui me fico, imploraudo o seu perdão, ajoelhado a seus pés. Não se zaugne uão, Mlle. e creia-me sempre seu amiguinho sincero..

◆◆

Naquella noite de quarta-feira atrasada *elle* não conseguiu dormir, tal a impressão que lhe causára aquella revelação de Mlle. Puderá! Ha dias já que *elle* aucicsameute procurava a oreatura que se desenhara na sua imagiuação, a dona daquellas cartiuhas perfumadas, a senhora do seu pensar e do seu seutir.

Mlle. eutretauto, perversa creatnrinha como sempre, deixou-o apenas cnrioso, curiosidade uatural por certo, pois que Mlle. deixara in-

dioios fortes de que era de facto aquella que elle ha tauto procurava anoiosamente. Não seja tão má assim, Mlle., a senhora que, embora seja pequenina tem um tão grande coração... Teuha pena *delle* e diga oom oerteza si é ou uão aquelle a quem tanto elle procura.

◆◆

Mlle. R. M. é de facto uma creaturinha gentil. Como estava elegante e sympathica naquella festa do Ecletico... Houve quem ficasse inspirado e lhe dedicasse versos, alli mesmo, no doce recanto da Saúde... Foi ella, sem duvida, a alma da festa. E com quauta graça ella oritioou os rapazes. Um era parecido oom um marinheiro allemão, outro com um filho de um oorouel de Bragança; um era « elegante » (dizia ella ironicamente), outro « sympathico ».

Não se maguaram por isso os amiguiuhos de Mlle. Autes, acharam-n'a ainda, como sempre, uma rosinha encantadora.

◆◆

Então Mlle., que esteve domiugo pela primeira vez, no Ecletioo, não amou jamais na sua vida? Será verdade? Só mesmo Mlle. é que pode dizer assim.

Pensou que amasse, não é? Sonhou talvez...

« Fummo felici un solo giorno... e basta ».

◆◆

Mlles., que foram á Acclimação no mesmo boude em que foi o ohronista, estavam trisuma vez dançaram, ellas que são tão requestadas e queridiuhas uos uossos bailes.

◆◆

Medeiros e Albuquerque escreveu ultimameute uma pagina sobre os Beijos, cuja contextura Mlles. vão conhecer aqui:

Não ha sentimeutos que o beijo uão possa exprimir. Pode ser, baixo, vil, uojeuto e abjecto; pode ser alto, ideal e sublime. Pode ser tão indigno que um criminoso teuha o direito de o limpar da face. Pode ser preito tão bastante para que um Deus com elle se deva satisfazer.

E' um gesto fugaz: passa uum momento. E' um fogo duradoiro: ha beijos que uunca mais se esquecem. Erguidas para o céo existem montauhas contra as quaes uada têm podido as chuvas, os temporaes, os raios. Ha, em compensação estatuas de sautos, estatuas de deuses, feitas de pedra ou brouze, gastas, poidas, roidas pelo beijo dos fieis; o beijo — um leve poisar de labios:

O riso é um fructo tardio ua vida. A creança uasce chorando. Elle uão nos acompauha uas horas da amargura, quando mais o queriamos. O beijo é o primeiro signal de affeição com que mesmo eutre lagrimas, a mãe dá as boas viudas ao filho que acaba de uascer. Vão nesses beijos todos os seus votos de veutura. Elle cauta á criancinha fragil e iuerme um hymuo de esperança. Deseja lhe saude, amor riqueza e gloria.

E depois, finda a joruada, teuha sido de gozos ou amargnras, o beijo vem aiuda meigo e triste poisar-se ua froute fria do que já cessou de viver. Primeiro amigo, ás portas da vida, ultimo amigo, ás portas da morte!

* * *

O Eoletico Pic Nio Clnb realizou domiugo ultimo uma de suas brilhantes festas, á qual oompareceu grande uumero de socics e convidados.

O Pic-Nic esteve auimadissimo, uotaudo-se graude enthusiasmo da parte das moças e rapazes que compareceram à Saude, o aprazivel « faubourg » paulistauo.

O presideute do Clnb, sr. dr. Pereira Pitta, foi iuoansavel em gentilezas para com todos os convidados, esforçando-se bastaute para que a festa tivesse o brilhantismo sem par, que de facto teve.

* * *

O Gremio Dramatico Santa Cecilia realisou sabbado ultimo uma esplendida festa, tendo a ella oomparecido o pessoal ohic do bairro.

Entre a numerosa assistenoia uotámos a presença das seguintes pessoas:

Mlles: Guiomas R. Corrêa — Hilda, Lavinia, Ceoilia Ferreira da Rosa — Olga e Carmen Rosario — Odette e Carmen Duprat — Gilda e Marina Lefévre — Dulce e Zilda Valle — Maria, Brauca e Alcina Cezas — — Maria de Oliveira Braga — Lolota e Zir

O Pirralho

Graça — Zica e Chiquinha Malta — Maria Antonietta do Val — Olivia Toledo — Augusta e Leonor Rosa — Nair e Nanscy Faria Lemos — Annita Pinheiro — Judith e Esther Castro — Jandyra Cavalheiro — Noemia e Octavia de Abren Castro — Maria Marcondes Machado — Mercedes Rodrigues dos Santos — Margarida Lobo — Marcilia Sampaio Moreira — Aracy e Cecila Campos Pereira — Maria Estella Martinho Rosa — Amelia Bohn — Maria da Gloria Brandão — Nene e Maria José Meira — Marina Ferreira — Mariquita, Mariasinha, Cotinha, Goninha e Lourdes Carvalho.

Sallentou-se no papel de "Pedro,, na comedia "Supersticiosos,, a galante menina Virginia Malta, que o desempenhou com bastante agrado da assistencia.

Muito applaudidas foram tambem as senhoritas. Consuelo Lobo, Antonietta Haro e Rina Fornero, que imprimiram um cunho devéras sentimental aos seus papeis, de accordo com o que requeria a natureza dos mesmos.

Provavelmente no sabbado de « Allelnia » haverá um espectaculo gratis dedicado ás Ex Familias.

A 9ª recita está marcada para o dia 25 do corrente.

* * *

Mlle. Loló:

Profundamente sensibilisado ficou o chronista com as amabilidades extremas que Mlle. se dignou dispensar-lhe no início da sua cartinha.

Agradeço de coração a essa prova de generosidade de mlles, sentindo bastante não poder attendel-as no seu pedido, pois que alguns predicados que mlles. emprestaram aos rapazes, poderão magoal-os por qualquer circumstancia.

Entretanto, si mlle. consentir que sejam omittidos alguns nomes, publicarei de bom grado a lista enviada.

* * *

Nick Winter, pseudonymo de uma gentil senhorita da nossa sociedade, inicia hoje a sua collaboração no « Pirralho chic », collaboração que muito nos honra e penhora, e que agradará por certo as gentis leitoras.

Publicamos hoje duas "silhoutes,, de mlle Nick Winter, trabalhos cujo valor poderá ser aquilatado pelas gentis patricias.

◆◆

Dialogo entre uma elegante e um «gentlemann» no Jardim da Acclimação:

— «Pardons», senhorita, não é assim que deve pensar.

— Porque? O sr. é snpinamente feliz...

— Feliz, eu? E' perversidade ou ironia?

— O sr. não disse ainda ha pouco que no coração da mulher a perversidade não tem cabimento? Como são pouco sinceros os homens!...

— Oh! Mademoiselle! os homens tambem se contradizem! *La donna é mobile* e o homem, *nesse caso*, é, ás vezes, um bocadinho mulher.

— Ah! Ah! Ah! só mesmo me rindo!... Como têm recursos os homens... Está gostando da festa hippica?

— Mlle., detesto o hippismo mas... que quer, sejamos francos, era uma festa chic, promettiam-me a sua presença aqui... por isso vim.

— Só por isso? Como é gentil! Foi então a minha pessoa, a festa hippica para o meu amigo?...

— Sim, a senhora e as outras.

— Está claro. Sou muito pouco vaidosa e desses egoismos, não quero nunca possuir.

— Sim. Uma festa sem flores, musica e mulher, que vale?

— O sr. é impagavel!...

— Que importa a nós a hippismo, aquelle cavallo puro sangue, aquelle nadador eximio, se ao nosso lado temos uma flor odorante, uma musica bôa e dois tentadores olhos de mulher encravados num rastinho formoso?!...

— Está parisiense est festa, não?

— Sim. Simplesmente no traje. Contudo, a elegancia é estudada e a «pose» adquirida durante longas horas em frente ao espelho.

— Como é perverso!...

— Sim. Perversidade justa. E' uma sociedade de bonecas e manequins. Não ha communicatividade. Porque essa selecção nas «rodas» porque esta desconfiança entre pessoas que comparecem a um mesmo logar, *por convite*, exclusivamente para se divertirem?

— De facto, só se divertem os que são conhecidos! Não haverá selecção nos convites?

— Oh! Mas isto é um crime que Mlle. commette. E' ou não isto, uma festa chic?

— Sim. parece.

— Logo, são todos ignaes, todos chics, folguem todos pois!!...

— Emfim...

— E'. Não se lembra das "corridas,, em Paris?

— Sim. Como nos divertimos lá!...

— No Rio mesmo, já se diverte um pouco e já o *parisiensismo* não está mais só nas roupas, mas um pouco tambem nos costumes...

— Emfim o sr. se diverte ouvindo musica, cheirando flores e contemplando mulheres bonitas.

— Como é boa a contemplação de manequins!...

— Vamos dançar?

— Sim, um pouco.

O Tango?

— Não. Antes o "maxixe,, que é mais nosso. Já confundiram mesmo as duas danças...

O par sumin-se no meio dos outros.

Elle era alto, moreno, elegante, de frack negro, calça á phantasia, sapatos de verniz polainas cor de cinza, monoculo, luvas claras e uma esplendida flôr *à botonière*...

Ella era uma explendida creaturinha de vestido azul celeste, ultimo figurino, uma abertura na saia, meia de seda branca, sapatos de verniz e camurça branca, um gracioso chapeosinho preto, elegante penna, emfim, "silhouette,, puramente parisiense, parecendo um rarissimo "biscuit,, seductor que a gente tem mêdo de tocar e quebral-o.

Perdoem... mas o *Pirralho* tudo vê... tudo sabe.

RUY BLAS

Porque será?

◆◆

Sorri, saudando... e a gente fica
Num sobresalto involuntario;
Facto, por certo, extraordinario
Que bem se observa... e não se explica.

◆◆

A propria sciencia, que è tão rica
Em tanto ramo e assumpto vario,
E tanto sabe, de ordinario,
Das cousas mil a que se applica;

◆◆

A propria sciencia é incompetente
Para dizer precisamente
Porque será que a gente fica

◆◆

Num sobresalto inexplicavel,
Ante o sorriso tão amavel
Da saudação de D. Zica...

S. Paulo, 18 março 1914.

A. P.

Eterno Dolore...

Querendo fazer bem a humanidade,
Um dia, o Creador
Fez da Esperança e da Felicidade
O sentimento *Amor*...

◆◆

Cheio de inveja, então, num momento,
O diabo em sua crueza,
Tomando a Desventura e o Desalento
Inventou a *Incerteza*...

ZUTO.

O Pirralho

A ultima hora

O "Pirralho,, perseguido

por ordem do cidadão Marechal presidente, Hermes Rodrigues da Fonseca

SOLIDARIEDADE DA IMPRENSA PAULISTA

O que o comité resolveu em beneficio do "Pirralho,,

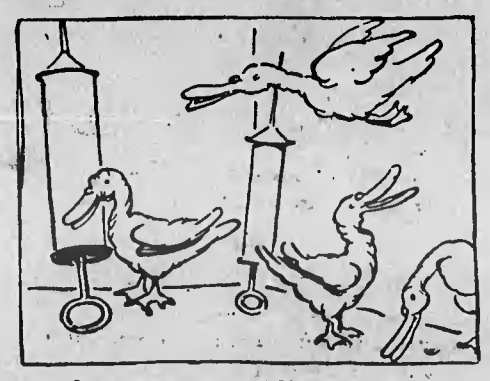
SENSACIONAL PROGRAMMA

Kermesse - Publicações - Torneio - Sportivo - Pic-nic - Passeiatas no triangulo - etc. etc. bum-bum bum bum

O *Estado,* sempre o advogado incorruptivel e interprete da opinião publica, occupando a 100 annos a vanguarda do jornalismo brasileiro, prometteu immediatamente publicar uma edição

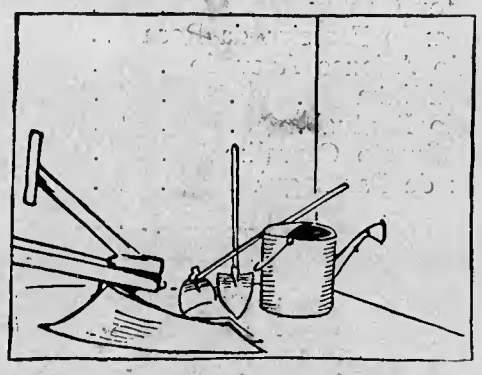
especial de 1500 paginas... de annuncios com 400 columnas de secção... livre.

A *Gaseta,* ainda obedecendo ao coração altruistico do seu Director chefe, fará circular um numero monstro, repleto de formidaveis e furibundos artigos



em defesa da saude publica.

A *Hora,* o sympathico vespertino, cujas edições successivas, são devoradas pela avidez dos seus leitores, promoverá uma Kermesse no jardim... do Barão,

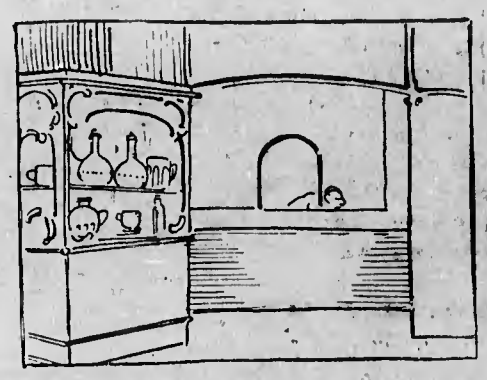


offerecendo como prenda, os artigos valiosos da sua redacção.

E o *Commercio,* muito embora o dr. Cartola seja inimigo figadal do «Pirralho», communicou-nos a sua inteira solidariedade, com a devida licença do Herculano de Freitas e, que mandará a kermesse a estatua allegorica

ao «Grito da rua Direita».

E o *Correio Paulistano,* invejavel orgão do Governo, além de sentido cartão de pezames, inteirou-nos de que, enviara á kermesse o seu guarda-louça,

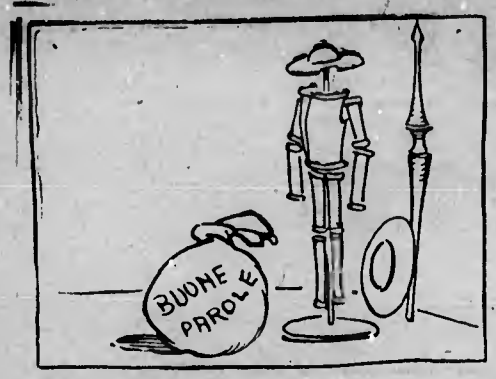


com todos os objectos de arte que se acharem na occasião.

O *Diario,* o fino jornal da literatura luso indigena, contribuirá para a Kermesse com

um taboleiro de pasteis.

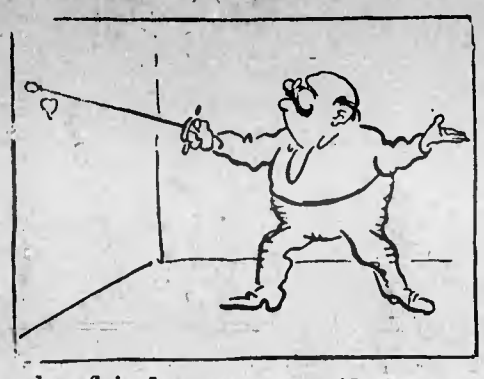
O *Giornale degli Italiani* prometteu a redacção da *Hora*, remetter



o terno do idealista Paulo Mazzoldi e mais um sacco de propostas de apoios, caso seja decretada a nossa prisão.

◆◆

O *Mensagier de San Paulo*, orgão da laboriosa colonia franceza, está *trainnando*, para um torneio de esgrima



m beneficio da nossa perseguida folha.

◆◆

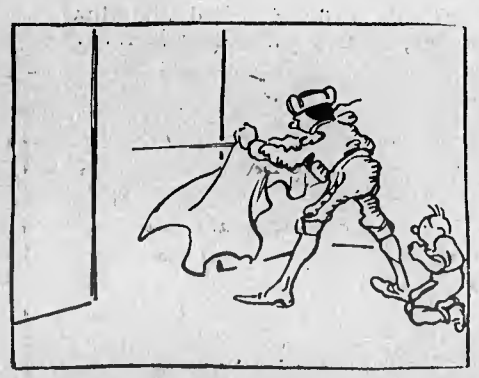
O *Fanfulla* realizará

no Rio Tieté uma festa nautica.

N. R. — O «Pirralho» commovido toma nota do grande sacrificio.

◆◆

O *Diario Hespanhol*, mandará o seu melhor «espada»,



incumbindo-o da guarda da nossa Redacção, contra as imprevistas furias do... P. R. C.

NO TORNIQUETE

Sr. Redactor: Peço-lhe o obsequio de publicar esta lista no proximo numero do "Pirralho,,.

Sarah Mesquita	por	ser	a	mais rainha
Isolina Lacerda Franco	,,	,,	,,	vistosa
Evangelina Salles Leme	,,	,,	,,	enthusiasmada
Marina Sabino	,,	,,	,,	«remplis de soi même»
Lucia Paes de Barros	,,	,,	,,	mignon
Margarida Magalhães Castro	,,	,,	,,	patinadora
Mequinha Sabino	,,	,,	,,	critica
Lischen Schorts	,,	,,	,,	«flirtista»
Cybele de Barros	,,	,,	,,	conhecida
Vera Paranaguà	,,	,,	,,	languida
Clotilde Caiuby	,,	,,	,,	desembaraçada
Zuleika Nobre	,,	,,	,,	formosa
Baby Pereira de Souza	,,	,,	,,	sportwoman
Julia Carvalho	,,	,,	,,	corada
Lucilia Ferraz	,,	,,	,,	airosa
Dulce P. de Queiroz	,,	,,	,,	reservada
Maria Amelia Castilho Andrade	,,	,,	,,	graciosa
Marina V. de Carvalho	,,	,,	,,	alegre
Helena Burchard	,,	,,	,,	ardente
Sylvia Valladão	,,	,,	,,	eximia no tango
Hygino de Carvalho	por	ser	o	mais bonzinho
Orlando Penteado	,,	,,	,,	escandaloso no flirt
Manuel Elpidio Netto	,,	,,	,,	indifferente
Floriano Bayma	,,	,,	,,	amavel
Cornelio França	,,	,,	,,	batoque
Sylvio Prado	,,	,,	,,	sympathico
Cesario Coimbra	,,	,,	,,	agradavel
Cezar Lacerda de Vergueiro	,,	,,	,,	celibatario
Lahyr V. de Azevedo	,,	,,	,,	feioso
Manuel Francisco de Souza	,,	,,	,,	das Santas Terrinhas
Didi Salles	,,	,,	,,	acanhado
Oscar P. de Queiroz	,,	,,	,,	serio
Francisco Mesquita	,,	,,	,,	smart
Nestor Caiuby	,,	,,	,,	chaleirista
Armando Ferreira da Rosa	,,	,,	,,	engrossador
Paulo Affonso Azevedo	,,	,,	,,	namorador
Almeidinha	,,	,,	,,	prosa
Mario Pontual	,,	,,	,,	elegante
Theodureto Carvalho	,,	,,	,,	ambicioso
Luiz de Paranaguà	,,	,,	,,	«Carinha Ruiva»

Mr. Lulù.

QUEIXAS DO MAR

(*Ao Dr. Erico Coelho*)

Eu bem comprehendo, ó mar! porque é que choras tanto,
Erguendo pelo espaço um grito de torment s!
Já descobri, tambem, a causa do teu pranto
Que bem traduz da angustia os lúgubres lamentos.

Outr'ora, quando ouvia-te o afflictivo canto
De magua e dor casar-se á triste voz dos ventos,
Eu não te criminava e não sentia espanto,
Pelo cruciante mal dos teus padecimentos.

E tudo, então, porque? Porque tens destruido
A vida a muitos reis, ao povo e aos descuidados,
Sem nunca por ninguem jamais seres punido?

Lamentas de remorso, emquanto tu conduzes
Dos naufragos, milhões de corpos regelados,
Boiando sem cessar, sem campas e sem cruzes...

S. Paulo, 29 9-13.

Luperclo de Escobar.

O PIRRALHO

ORA O HERCULANO!

Bom-Dia... Boa-Tarde ou Boa-Noite, pois não sei a que horas o meu amigo, interessante amigo, vae ler o «Pirralho».

No caso de ser Bom-Dia, perdôas-me se te encommodo tão cedo. Se for Bôa-Tarde, fumas um charuto e recebes os teus comparsas. E se fôr Boa-Noite então caro amigo, pedes a Branca ou a Ignacia que me perdôem.

A proposito: A Branca, a tua Branquinha côr de azeviche, passou um *calote* na casa do Affonso em teu nome. Manda-me ordens emquanto todos te conhecem como Ministro do Hermes.

Lembrei-me de te escrever esta carta, porque achando-me em Poços de Caldas, fiquei conhecendo o dr V..., amigo do Rivadavia, e que te procurou ahi na semana passada.

O dr V... dialogava com o Bento Bicudo e o dr Rubião Junior.

Escuta lá o que ouvi:

— Como vae então a situação? Prorogou-se o estado de sitio? Negou-se o «habeas-corpus» ao Franco Rabello!

— A situação normalisada, muito embora o Exercito e a Marinha não descancem da prompiidão: A prorogação do Estado de sitio era um caso previsto, e a meu ver o governo para se sustentar terá que pedir prorogação ao Congresso.

— E o Herculano como vai, está firme? — interpellou o C.el Bicudo.

— O Herculano è habil. Eu mesmo sou testemunha de que, elle telegraphou ao Cardoso de Almeida, para ir dando de vez em quando *uns constas*, de que elle seria convidado pelo Wenceslau para continuar na pasta, mas... que se achava no proposito de recusar.

— E que diz elle da suspenção dos jornaes — indagou o dr Rubião.

— Ri, ri muito, tendo todo a sua indignação voltada contra o «Pirralho» semanario humoristico de São Paulo.

— E com razão, — obtemperou o C.el Bicudo — pois esses atrevidos meninotesche gar. m atè a publicar *As Ultimas delle.*

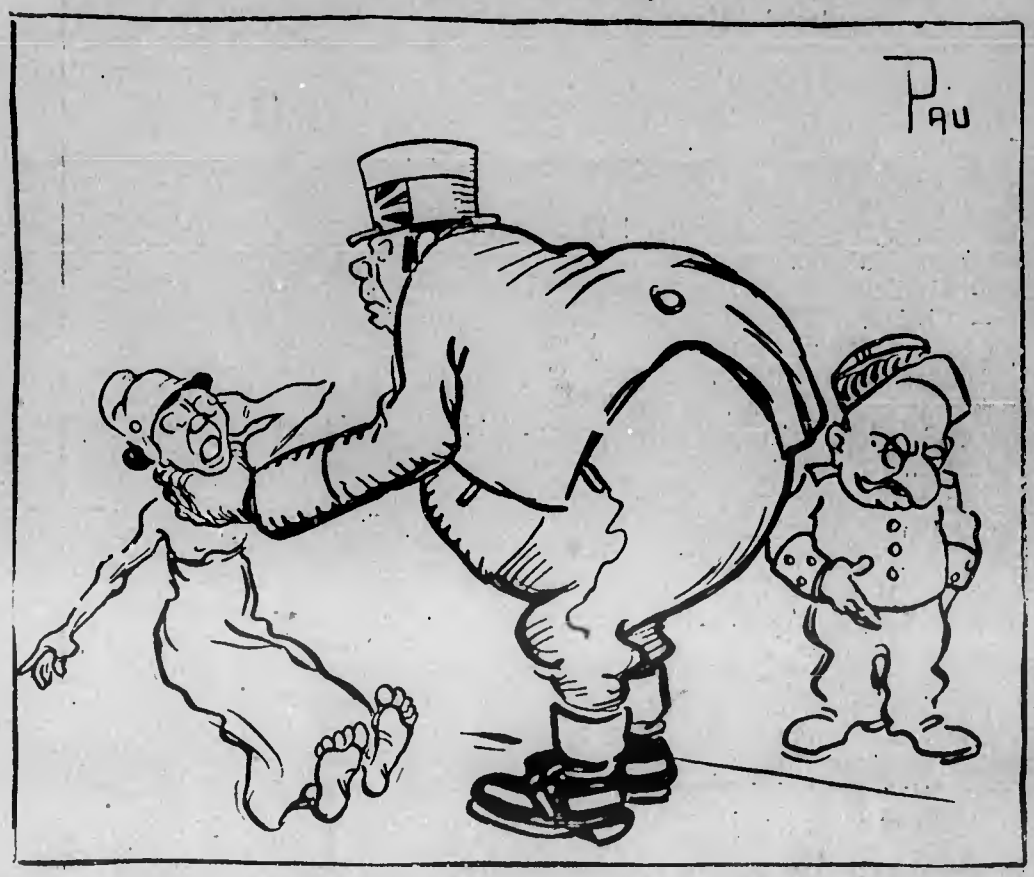
. . . . . .

Imagina tu, Herculano impagavel, que eu estava doidinho para entrar na conversa:

Perguntárias com a tua fleugma: — Porque não adheriste a conversa ???

Eu te conto. Guarda segredo e me poupes esse furo ao *Commercio*.

O novo emprestimo na praça de Londres



Hermes — Diabo! Como lhe custa executar o *serviço*...

Em quando vejo o Rubião perto de mim, tenho vomitos, fico revoltado, tenho nojo da sua Politica.

Aconteceu que todos foram para o salão da tua querida *Roleta*, no Hotel.

O Bicudo e o Ribião não deixavam o dr V. um minuto siquer.

Para entreter tempo, para enganar a mim mesmo, passei e fazer um joguinho na terceira duzia. Cada vez que o Rubião olhava para mim, era um prejuizo na certa... Perdi o que tinha, lamentando não ser ministro, não ter verba etc. etc.

Encolerisado, mál contendo a minha biles approximei-me do dr V. e pedi-lhe duas palavras.

Calcula, meu comico Herculano, a surpreza que me estava reservada.

Nem bem chegamos ao salão de baile — por signal que estavam aquellas meninas da Avenida Paulista, fazendo um berreiro dos diabos — o dr V... sorridente, de olhar communicativo e franco, foi logo dizendo: è ao Gavroche que eu tenho o prazer de falar... Está fugido???

Fiquei assombrado, bestificado.

Imaginei logo que se tratava de um *secreta* smart que se intitulava deputado por Minas.

— Sim, respondi-lhe, circunvagando o olhar: Gavroche, para lhe servir, mas estou a passeio.

— Veja que me não engano.

— De onde me conhece?...

— Do Rio, de São Paulo, da viagem.....

— ... da viagem? então viemos juntos?

— Sim, no mesmo carro. Depois — lembre-se bem dos Bohemios...

Ah! meu formoso Herculano, quando elle falou em Bohemios, lembrei-me d'aquella franceza, alta e gorda, que te avançou na carteira — ainda eras senador, muito bom civilista, mestre de direito Constitucional — sò porque não quizeste fazer-lhe presente d'aquelle estojo do Bento Loeb.

— Bohemios? Quando o Eurico Mendes cantou a Caraboo do Hermes, editada pelo Juo Bananere... Sim, agora me recordo.

— Vêja portanto que sou bom phisionomista. Diga-me agora, que desejava?

— Vi o doutor, falar no Herculano, no «Pirralho»...

— Sim, falei. E' que eu estava no seu gabinete quando lhe troxeram o «Pirralho».

PIRRALHO

O Herculano deu uma grande gargalhada vendo a caricatura da Nair. Cada pagina que virava, elle, tirando gostosas tragadas de Havana, exclamava :

— Que moços espirituosos! Mocidade intelligente, activa. Aposto, como foram mens alumnos.

Mas, subito, uma carta aberta ao Valladares, provocou o seu olhar indignado. Vocês são damnados! Foram tocar na mulata...

— E elle deu o desespero por isso?

— Si deu...

Ora tu, Herculano mulateiro, já não te lembras que quando davas aula, vinham te communicar, que a Fernanda, a Candida, a Eugenia te procuravam ?...

Não te lembras que, nos dispensavas assim, da aula?...

Depois, quem ès tu, para nos chamar de canalhas? Não gostas do nosse jornal, pasciencia. Recrimina os teus amigos què t'o mandam. Bem sabes que eu não gosto do Hermes e como deste para fazer os vontades do Villino, só porque estão na lua de mel, e porque, tens a esperança de seres Ministro do Wenceslau — ouve portanto sem pestanejar as descomposturas que mereces e guarda o canalha, para ti mesmo.

Descomposturas que não chegam aos *arranca — rabos* que tinhas com a Ignacia e que te custaram muitas vezes, fios do teu impeccavel cavaignac.

Já estou perdendo o apettite e antes que tal aconteça, lembro-te que em quanto tens a verba secreta do Ministerio, deves mandar uns cheques aos teus cadaveres, porque si algum dia deixares de ser ministro, não encontraràs nem credito para cigarros 34 1|2, quanto mais para charutos havanas!

Adeus, recommenda-me ao Villino Nair, ao Valladares e a Branca.

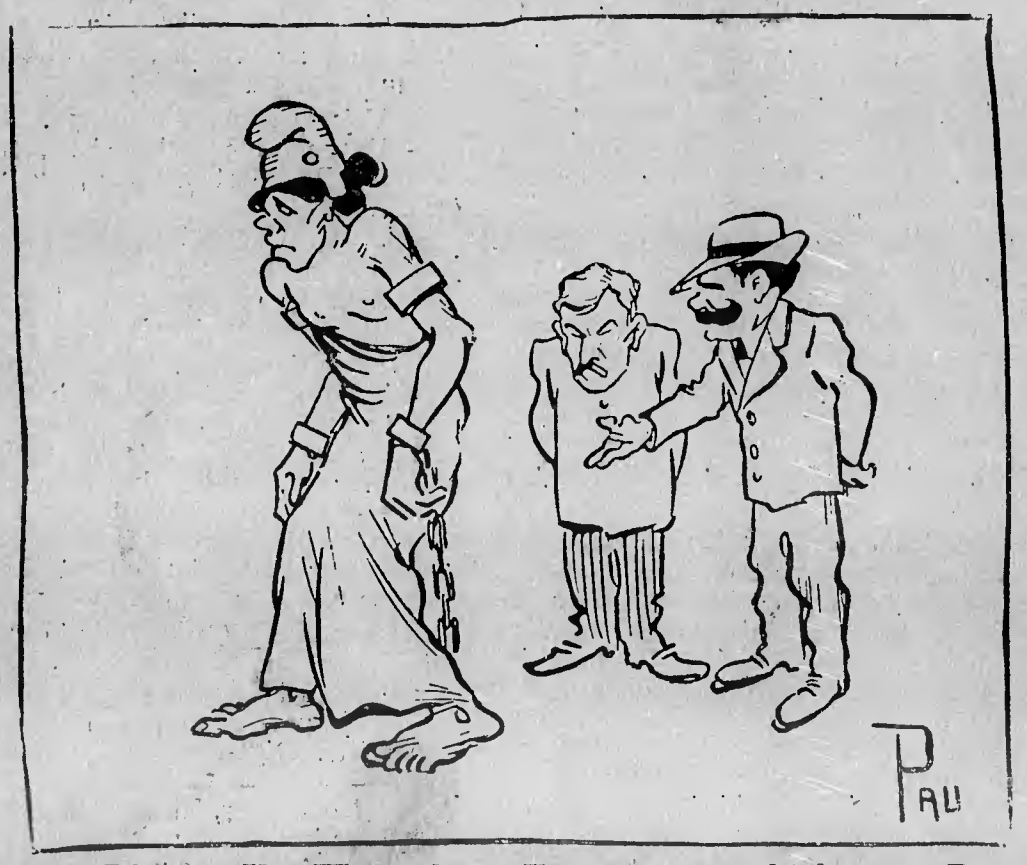
Teu.

Gavroche

O distincto pintor sr. Albert Federmann tem exposto na vitrine da casa Garraux, um seu magnifico trabalho artistico, retrato do professor Antuori.

Por absoluta falta de espaço, neste numero nada mais podemos dizer, reservando para o proximo numero a nossa opinião sobre o trabalho artistico do pintor.

As torturas do Wenceslau...



Rivà — Vá. Wenceslau! Empurre essa bicha aos Rotschilds... pois o Pinheiro ainda está pedindo por favor...

«Pirralho».... carteiro

Monsieur L. de E. — Mande-nos o perfil que traçou.

Se servir publical-o emos.

Vamos pedir a Ruy Blas que faça o da gracicsa C. L.R.

Sempre ás suas ordens.

Amelia — Ruy Blas está sciente.

Mlle. parece uma perigosa « medinette ».

Photos — Naturalmente serão aproveitados as suas notas.

Gratos.

Lolò — Sua carta era para Ruy Blas, mas... como somos o director dos correios cá de casa, abrimol-a. Está bem.

Nick Winter — Recebemos e muito obrigado.

Gavroche aproveitará para o *Cortando*... os seus subsidios. Esperamos os retratos.

Póde enviar-nos o que quizer sobre modas, chronicas, desenhos etc...

Porque é tão disfarçada assim a sua letra? Não tenha mêdo...

Muito Gratos.

Jovlano Varella (Pinda) — Ainda da esta vez não póde ser aproveitada a sua caricatura. Pau, o nosso caricaturista, que é o mesmo brilhante Voltolino, não achou bom o seu trabalho. E' elle o nosso critico. Enviar-lhoemos o « Pirralho ».

Obrigado e ás ordens.

Monsieur Herminio Gomes Moreira — Estamos scientes da sua mudança de residencia.

Leitor Piratininguense — Aproveitamos só uma.

Muito obrigado e às suas ordens.

Mlle. Celeste — Recebemos a sua resposta á nossa enquête elegante.

Agradecidos.

Quanto aos moços um do N. 79 outro do 54, não sabemos quem são e, nem que o soubessemos não diriamos a Mlle. para não sereinos *onze-letras*.

Sempre ao seu inteiro dispor. Será publicada.

Mlle. Martha — Tambem recebemos a sua resposta, que será publicada.

Muito obrigado.

Mlle. Fifi — Desta vez sentimos muito não lhe podermos attender.

Temos sobre a mesa tanta lista, que se as fossemos publicar todas não haveria espaço rem em trez « Pirralhos ».

Perdoe-nos pois.

Depois, está tão incompleta a lista.

Ha tantas alumnas na Escola e aquella é tão reduzida!

Mande uma lista completa de cada anno e cada numero sairá uma. Lista completa e criteriosa.

Mlle. Margarida — Porque faz tantas voltas no Rink? O moço que a segue com a vista, faz tambem tanta lettra com o olhar que quasi sempre, juntando-se as lettras que elle faz, formam-se estas palavras: amôr, paixão, veneração, adoração, sympathia, affecto, desejo, contemplação, mysticismo...

AZAMBUJA, *administrador*

O nosso peixe de abril

Causou enorme sensação nas mais altas camadas politicas de São Paulo o supposto attentado ignobil de que foi victima a nossa revista no dia 1º de Abril.

O dr Eloy Chaves ao ler o aviso que inserimos na *Secção Livre* do «Estado» ficou completamente atarantado e foi á casa do dr Carlos Guimarães afim de combinar o plano de desmentir a falsa e despudorada noticia.

O vice-presidente do Estado em exercicio convocou uma reunião dos secretarios de Estado afim de que se deliberasse sobre o caso.

Na reunião ficou assentado o seguinte: 1º que se expedisse uma circular a todos os jornaes desmentindo a noticia do attentado; 2º que fosse intimada a redacção do «Pirralho» a prestar declarações perante o delegado de serviço.

Estava tudo decidido, quando o dr Meirelles Reis observou aos proceres que aquella noticia podia ser bem um *canard* de 1º de Abril, brincadeira aliás muito compativel com a indole humoristica do *Pirralho*.

Ao ouvir isto o governo todo cahiu numa *bruta* gargalhada e o dr. Meirelles Reis foi abraçado effusivamente.

Apezar disso, porém, dois jornaes da tarde relataram o caso, desmentindo a noticia inserta na *Secção Livre* do «Estado».

Não gostamos da attitude dos dois vespertinos e mandamos imprimir um boletim no qual se dizia que o dr Eloy Chaves, prevalecendo-se da data 1º de Abril, havia desmentido a nossa noticia, taxando-a de *poisson d'avril*.

Tudo quanto fizemos foi em ar de troça, para nos divertirmos e divertir o povo, que avidamente, lia os nossos boletins e engulia a balela.

Que se não crimine, portanto, a linguagem dos nossos boletins, pois se usamos de exaggero foi simplesmente para que o povo não percebesse a brincadeira de 1º de Abril e levasse a serio á nossa estupenda *blague*.

Poi tambem uma maneira de fazer *reclame* attrahindo a attenção do povo para a nossa revista, aliás já bastante querida e popularisada.

Mas afinal o negocio ficou mais serio do que nós pensavamos e o nosso director foi intimado a comparecer na policia para prestar declarações.

A principio pensamos que se tratasse de brincadeira de algum delegado espirituoso, que tendo engulido a nosso *canard* anciasse doidamente por uma desforra.

Foi porisso que o nosso director resistiu á prisão nos primeiros momentos, mas vendo que a cousa assumia um caracter serio apresentou-se à Central e debaixo de gargalhadas estrondosas prestou suas declarações, terminando o incidente sem maiores consequencias.

Ao sahir da Central o nosso director dizia comsigo mesmo: Afinal de contas na quaresma todos teem que comer peixe, e por hoje eu me incumbi de alimentar a nossa população.

K. C.

Dos afamados fabricantes do cigarro 34 1|2, receben o "Pirralho,, uma caixa dos saborosos charntos Irineu Machado.

Summamente gratos. não deixaremos de recommendar ao publico de bom gosto, o uso dos afamados cigarros.

Attentado ignobil

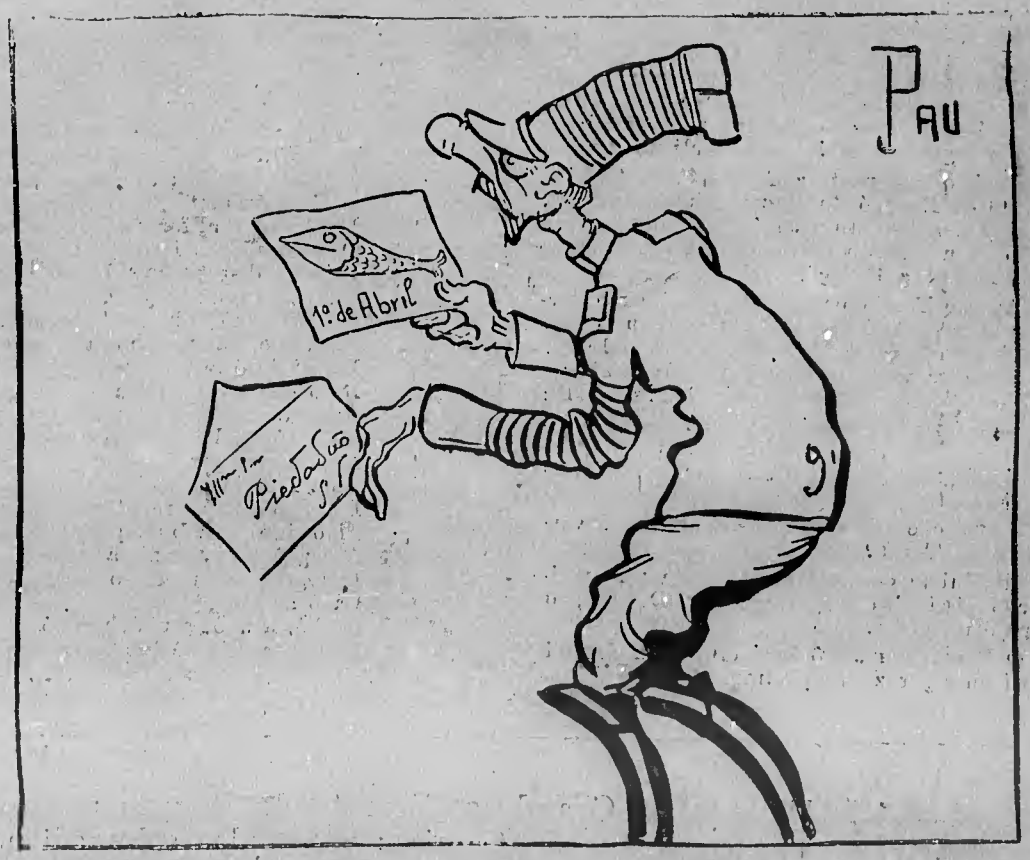
Desinvencilhando-nos da attitude espinhosa que assumimos em 1.o de abril — muito embóra, fosse o dia consagrado ás mentiras — cumpre-nos em primeiro lugar agradecer a manifestação de solidariedades dos nossos collegas de Imprensa, dos nossos amigos que pessoalmente, por cartas e telegrammas hypothecaram-nos o seu valioso apoio.

O attentado a que nos referimos não passava de um optimo 1.o de abril, motivo pelo qual pedimos desculpas e muitas desculpas pelo logro que passamos no sr. dr. Eloy Chaves logo depois do café, assim como a todos que avidamente liam e reliam os nossos boletins, offerecendo-nos excepcionaes vantagens para a compra do numero confiscado.

Estamos certos de que todos, sem distincção, nos desculparão.

Qnanto á nossa attitude violenta contra o miseravel governo marechalicio, essa o publico qne nos distingne com a sua preferencia, pode contar que será ininterrnpta até o dia em que o telegrapho nos seja portador, da grande nova do assassinato do general Pente Fino e do seu boneco de Petropolis, acontecimentos esses, que serão recebidos com flôres e gyrandolas pela nação inteira.

Resposta ao telegramma do Piedadão



Antes tarde do que nunca

O RIGALEGIO

Dromedario Inlustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendento do Abax'o Pigues i do Bó Retiro

PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUO' BANANÉRE | 1914 | REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigdo co migatorio

Brutto grimio

Parigi, 26 (Urtima horas).

Nutiças xigada agurigna mesimo di Parigi acumnnica che tive lugaro onti un grandississimo çaçinato.

Fui cosí a storia.

O giurnaliste Garmetto fui apidí quinhento imprestato p'ru Guagliô, ministrimo generale da Francia.

Intò o Guagliô dê o strilimo c'oelli, i dissichi non éra pàio di panzudo.

Intò, tambê o Garmetto dê o strilimo co Guaglió i pigó di insgugliambá c'oelli inzima o Figuró, giurnale che stava o direttore generale inzima delli o Carmetto.

Illo fiz um brutto artigolo dizeno " che o Guagliò era un Hermeze, uu troxa, che quano illo era maise piqueno vendia a banana frisca nu bilevardo dus Intaliano i arubava galligna giunto cos *apáxe* „.

Dissi tambê " chi disposa chi o Guaglió ficó impurtanto i fui sé ministrimo, fiz una ingonbinaçó co'a Lemagna c'oa Francia„.

Ista urtima piniò du Carmetto fiz una brutta rabbia du povolo coutro o Guaglió, pur causa che o migliore disegio dns Franceiz é mangiá os allemó insopato cou batatigna ingreza i bibî vigno intaliano inzima.

Intó, quano na terça-fera o Carmetto iva saino da Redaçó du Figuró giunto co Ferri, un impiegato delli i scigô, pigó i dissi p'relli chi a mulhere du Garmetto stava aspettano illo inzima a Redaçó.

Aóra o Ferri dissi p'relli non i, ma o Garmetto arispondê chi a ubrigaçò di un uomo bé indugato è aricebê sempre una molhere, i subí otra veiz p'ra Redaçó, ma assí che illo intró a mulhere du Guagliò dissi p'relli:

— Sô figlio da máia, vucê insgugliambó co migno marito? Aòra iscuita! i prigò quattros tiro nelli, i amatò elli nu mesimo instantemente.

Penza che illa scaxè, come aquillo cuvardimo du Tradi? Una ova!

Illa fui logo direttamentemente p'ra polizia, i dissi p'ru Lagarato: — " Dottore, io amaté un uómo.

O Lacarato mandô butá ella nu xadreze i abrí un rigorozo imqrerimo.

Madama Guagliò indra a prisò

Madama Guagliô tê passato tuttos di intirinho molto nervósa, xurano i dizeno, chi si dexa illa i s'imbora p'ra gaza che illa sta con molta sodades dus figlio.

O Lacarato inveiz dissi chi non deza ne a pau!

Che suggetto indisgraziato o Laccaroto!

Risurtado morale du grimo

Aóra, quano io insgugliambà co Hermeze, i a Nairia quizé apar'á cummigo io non vó, sinó illa tambè è gapaze di midá cinques tirigno i mi mandá p'ro otro munno.

Non vê che io só troxa.

A greaço da iglia Francesca

(Futurismo)

O Funzega Hermeze, per arcugnia antica o tabelli
Ermó du Maresciallo i grandisissimo ladroó
Tive un di un pensamente novo
Infiô as mó nu borso du Zé povo
Tirô di la tnttos aramo chi incontrô
Cumprô una iglia i dê p'ru suo ermó.
I assi dista manièra molto fresca
Fui che elli fiz a tale iglia Francesca.
Disposa, atirano da gabeza un brutto xapelló
Molto maise veglissimo du migno avó
Aguigô inzima a tale de iglia
I fiz un cielo bonito piore d' una meraviglia.
In seguidamenti pigô o don Ciccio, goitadigno!
Raucô d' inzima a gabeza delli tuttos gabelligno,
Spagliô ingoppa a iglia molto bê spagliato
I d' ista mauiéra urgarizô un brutto matto
Pigô agoramente u Amanço co *xalé*
I fiz assi o alifanto, o porco, o giacaré,
O mastrodauto i tutta bixarada.
Prigano disposa una brutta guspagliada
Inzima a iglia, o guspino
Si trasfermô i fiz o Çeano Atlantimo.
Aóra che stá tutto pronto farta o nomo, dissi elli;
I pigô intó a gartolla du Vapr' elli,
Butô dentro un giacá di stupideiz,
Ainassô maise di trenta o quaranta veiz,
Misturô també un meie un papagallo
I fiz dista maniéra o illustro Maresciallo.
Inda fartava una còsa certamente
I era una molhere p'ru inlustro prisideute.
Pigô intó una bunequigna molto tragarella
Assuprô a vita inzima della
Intregô p'ru suo ermó
Lavô as mó
Arubô, arubô, arubô, arubô
I fui otraveiz sê tabelliô.

Camisaria Frontão — Grande sortimento de Roupas para homens — Camisas e ceroulas sob medida — PREÇOS MODICOS — Rua do Rosario N. 36 — S. PAULO

O Pirralho

Enquête Elegante

1.º Aprecio o muito.
2.º Porque gosto immensamente das criticas que elle faz na sessão do "Cortando,,.
3.º Si é! E' bastante...
4.º A do "Gravoche,, já se sabe.
5.º Sou contra, porque só publica os instantaneos femininos.
6.º O "Pirralho,, é muito interessante, mas é tambem bastante pretencioso.
7.º Que o concurso de belleza já está muito páu. Quem será a venoedora? Acabe logo com isso.
E é bastante.

CELESTE
Santa Ephigenia

1.º Gosto immensamente, apezar de não o lêr sempre.
2.º Porque o "Pirralho,, é uma revista bastante interessante.
3.º Não acho. Primeiro porque eu não "namoro,,. Segundo porque não tenho aqui nem o Papá nem a Mamã. Terceiro porque elles não lêm o "Pirralho,, e este ainda não se incommodou comigo.
4.º A sessão que mais aprecio è a de "Gavroche,,. A do "Rigalejo,, tambem é interessante.
5.º Indifferente emquanto não publicar o meu. Dahi por diante serei... contra.
6.º O "Pirralho,, é de facto uma boa revista. Mas a "Vida Moderna,, rivalisa-se.
7.º Não deve ser tão indiscreto. Que têm os "Pirralhos,, com o namoro das moças?
Acho que deve modificar certas expressões que usa na sessão do "Gravoche,,.
E só.

MARTHA
Villa Buarque

Só agora é que resolvi dar algumas respostas sobre o que perguntam na « Enquête Elegante ».
Tenho lido quasi sempre no « Pirralho » cousas dirigidas a mim, mas com as minhas iniciaes trocadas.
Eis as respostas:
1.º Gosto muitissimo.
2.º Porque é muito espirituoso.
3.º Acho porque mecheram commigo e os papas souberam.
4.º Os instantaneos e « Cortando ».
5.º A favor.
6.º Nunca.
7.º Que agora tenho que dispor de mais um nickel.

Da admiradora
Beatriz
Rua Sta. Magdalena

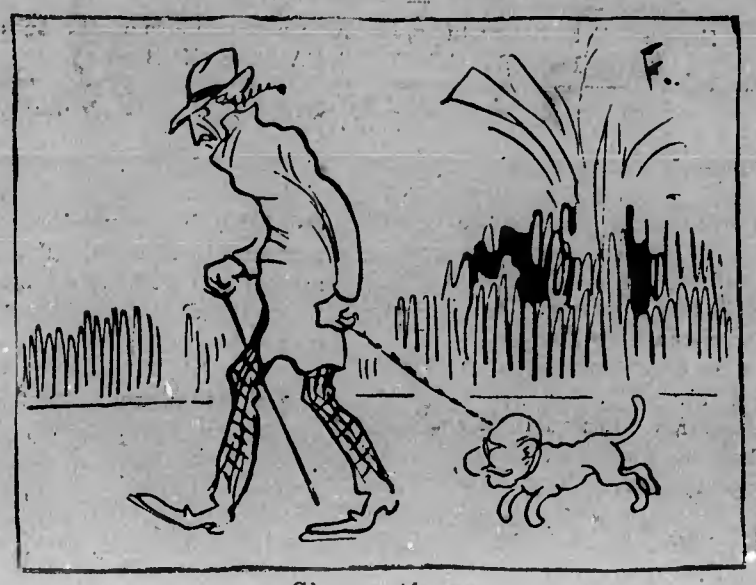
O Correio Paulistano, *orgão sem partido, sem opinião, sem coherencia e sem leitores, tambem assumiu o papel de velho rabugento recriminando as criançadas do* Pirralho, *no dia I.o de Abril. Quem terá escripto a nota?*

Porque será que o mesmo orgão, que ha quatro annos applaudia os meetings e tudo que fosse hostil ao partido hermista, não censurou com a sua douta opinião, o semvergonhismo da Commissão Directora, aconselhando o nome do judas Wenceslau, ao eleitorado paulista.

A questão das candidaturas terá menos importancia que a brincadeira do Pirralho?

A SITUAÇÓ PULITTICA

Currispundenza du Rio — Urtimas nutiça



Sè comentároses

Supplemento do "Rigalegio·

Fim tragico de um namoro

Jamais poderei me esquecer d'aquella noite tempestuosa e tragica em que a vi depois de moça, pela vez primeira, tendo de um lado um medico e do outro a enfermeira.

Eu e ella que haviamos sido feliz na nossa infancia, eu jurando lhe que seria eternamente seu e ella promettendo que nunca seria de ninguem, que não fosse eu!

Triste recordação!

Agora, a minha namorada e noiva de outr'ora estava desenganada.

Quando perguntou si o vapor já tinha chegado e disseram-lhe que não tardaria, a minha eleita, implorando ao Christo cruoificado que na cabeceira lhe servia de protector rogou: Deixa ao menos que elle chegue.

Cheguei. Senti-me oulpado do desenlace que não tardava. A consoiencia acusava-me de um orime para o qual o meu castigo seria eterno.

Ia beijar-lhe a mão, deixar que minhas lagrimas ardentes de amor, aquecessem o seu rosto pallido, quando o seu braço mal podendo-se mexer, fez-me um signal que não.

— Espera, chegaste! Ainda me amas?... Pois bem, espera que eu morra e dá-me o primeiro e o ultimo beijo, depois de cinco annos, de soffrimentos atrozes,

Perdôo «te».

Não me recordo o que lhe respondi. Lembro-me que lhe segurei com as mãos ambas a sua cabeça envolta em sedosa cabelleira preta e unindo á minha bocca a sua bocca desfalleci sobre o seu cadaverico corpo.

Quando recobrei os sentidos, eu já estava longe d'ella.

Foi então qne eu soube que ella havia tido uma hemopthise e allucinadamente eu me embriagara no sangue venenoso qne lhe jorrava dos labios, no sangue que a suffocaria, tirando-lhe a vida.

Depois — já a considerava morta — ouvi que o medico murmurava ás minha mãe: O seu filho está perdoado

Salvou a, merece o perdão de quanto a fez soffrer.

Entrei em convalescença.

Pedi noticias d'ella, e a mamãi, treminla e receiosa de me contar a verdade, poz-se a chorar.

— Porque chora, minha mai? Sê franca. Ella morreu?...

— Não meu filho. Saberás outro dia...

— Mas então? Poupa-me o martyrio. Fala!

— Tranquillisate porque ella ainda tem oura. A coitadinha quando soube que estava tysica e que não poderia ser tua esposa, indoideceu.

— Oh! a minha expiação começa. Não perdeu a vida, mas perdeu a razão... pobresinha.

V.

Da Directoria do Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo, recebemos amavel convite para o concerto qne hoje terá logar no salão nobre daquelle estabelecimento, solemnisando se dessa maneira a entrega dos diplomas aos alumnos que este anno ali concluiram o curso.

Agradecidos, compareceremos prazeirosamente.

Nutritiva é a melhor loção para o cabello

Depositario: Salão Inglez
Ladeira S. João 1 S. Paulo

O BIRALHA

Xornal allemong

RETTATOR-XEFE — WALTER FON PHILISTEN

Zemanarrio te litterraturra, chronigues ardistignes e bolidigues
ILLUSTRASSONGS, CAVASSONGS

ANNO TERZERRA

Numerro duas

Zinaturra: dres chops duplos

Zan Bau'o, quatros te Abriles nofezentos catorze

A Reabarrezimento te «Biralha»

Voi un ferdateirro e brruto sngzesso a reabarrezimendo te «Biralha». Doda o xende gue esdafa no rna brogurrafa afidamende a *Pirralho*, barra esdar bodendo ler a inderrezande xornal allemong.

As ventedorres te xornal, (xornalisdes) nong dinham mongs a metir barra adenter a dodos os gombradorres. Eu estar rezependo un crande borzongs te gartas gartongs e telecrames velizidando a mim bela prilhante guão ndil iniziadifa.

Dodos os xefes de esdado, zenatorres, tebndades, zegretarries, litterragtes e xornalistes esdong enfiando velizidazongs barra mim.

As meus batrizios estong enfiando aprazos e os menines pon tinhes estong mandando peijinhes. (Eu esdar vicando doda pabada).

Voi un nunga agabar te rezeper velizitazongs, e gomo eu e o meu zegretarrio esdamos zoprecorregatos gom as zervizos ta xornal e odres goizes, eu estar resbondendo bor esde maneirre: Barra dodes as homens gue estong velizitando a mim eu esdar enfiando um aprazo te acratezimendo, e barra os menines ponitinhes odres peijinhes...

WALTER FON PHILISTEN

Manivestazongs

Zabato te noide ali belas finte e tres orras guando eu ia zozegatamente bazando no rua Guinzen uma borzongs te allemongs estong me agarrande pelas prazos e bernas e me lefando garregade.

Guando eu estar dando por min esdafa nuu mezinhes ta *Brogredior* no meie te todas os mens atimirratorres. Entongs vorram zervidos chops e mais chops e t'hai a uma orra (eram finte e quatro) esdafam dodes nnm porres tanades e gonzeguentemondes todos forram garregados barra o gaze te gada um.

Esde esdar zendo o fertaterres manivesdazongs allemongs.

WALTER

A xecada te zua Maxesdate Imberrial a Brincibe Henrigues to Brussia na Rio Xanerra

A pordo to «Cap Trafalgar» xecon a Rio Xanerra tia finte zeis, agombanhade zua imberrial vamilia a elecante brinzibe Henrigues to Brussia. Esde xecada voi un agondezimendo nogdafelmende nogtafel na Rio gue rebergudiu na Prazil interra.

Tesde manhã zedinhes a gaes ta bordo esdafa xeinhes te xende anzioza bor fer zua maxesdade imberrial. Tesbois tos gombrimentos to egstilo veido belas augtorritades zifis e milidarres a vabor adragou. A tezembargne te zua imberrial aldeza voi un goizes indesgridifel. Xornalisdes vodogravos, zinemadrogafisdes, xende, pofo, mnlherres, homens, grianzes, zoldates, muladas negras, tndes enfim estong guerrendo fer zua maxesdate.

Qnando elle, maxesdate, esda dezendo o esgadinhes ta vabor, o egsbedaculo esdá indesgridivell... Doda a munto xerrava te gondende. Tesbois a brinzipe embargou na augtomofel foi almozar gom a brezidente to Rebupliga.

En zeguida a Hermes gom Naguir voram vilar o gafezinho ta Prinzibe in pordo. Vinalmende a principe teu muides foltas te augtomofel gom zeu ortenanza nas afenidas te Rio, zendo zempre aglamado belo pofo. — Esdes nogtizies estong findo tirregtamente barra mim por un gorresbondente egsbezial.

W. P.

——

Eu esdar enfiando barra a brinzibe a zeqninte telecrame:

Brinzibe badrizio. Egsdrebidozas zaudazongs to inesguezifel amigue xornaliste

Walter

——

E estar rezependo a zeguinte resbosda:

Walter meu amiguinhos. — Mil acratezimendos telecrama amafel. To amigue felho

Henrigue

A gorzo

Tomingo eu barra madar o dempo esdar domando un pond e vui adé o ixienobolis agoistir a gorzo.

Mas borren o dembo esdar mnide zafades e nong gonzendiu un gorzo ponides; esdar gaindo un chufisguerrinhes te garroa e mnide boncos augtomofeis tranzidavam bellos ruas to elecande pairro.

Os menines bonitinhes tos augtos esdafam engnrrujadinhes gom frio

Zende azim agontezide eu esdar gondinuando o meu folda te pond e fai domar chops no zitade barra agapar te madar a dempo. No prozimo numerro eu esdarr vazendo un gronigues elecantes, zi barra dal a gorzo vornezer agzumto.

Eu mesma

O CERFEXES

Oxe eu vai vazer a eloxio fifo to cervexes e egsbligar o razongs te brevérencia tada a ella bellos allemongs sobre dodas os pebides. Bem, o cerfexes esdar zendo un goizes lignidamende aglimentozes, ou bor odra, esdar zende um alimendo em forma lignids, gne esda bnrrivigando a organismo e tando vorzas para o xendes.

Orra os allemongs gue mong estong troxas nen nada estong breverrindo o cerfexe tefido as zuas inzuperraveis gualitades. Alen tisso o cerfexes domado em chops em crande guantidade esdarr broduzinde o bilegs; e o bilegs esdar brodnzinde o lafaxens na egsdo mago.

Bor gonzequinte: Gonglusongs: Um lilegs te zerfexes bor zemana esdar te brezeido.

Walterzinhes

Telecrames

PERLINES, 29 — *Pela delegrava zem vios.* A Kaizer nnm rezebzongs esdá domande nm bilegs tanades te chops o gual esda muide gomendade belo pobulazongs.

Noda to redazongs. A Kaizer vez mnido pem borgue gombreende o fandagens to cerfexes.

——

RIO XANERRA, 30 — *Tiregdo* — Gondinua a esdade te zitio degredida pela virmo Herms-Penerra e Gombanhia.

N. to R. — Barra agabar gom esdes goizes zó estragalhando as miolos tos tois titatorrres.

LEIAM

— O —

"BIRALHA,,

broximo numerro

Rebordaxens elecantes

— TA —

GORZO IXIENOBOLIS

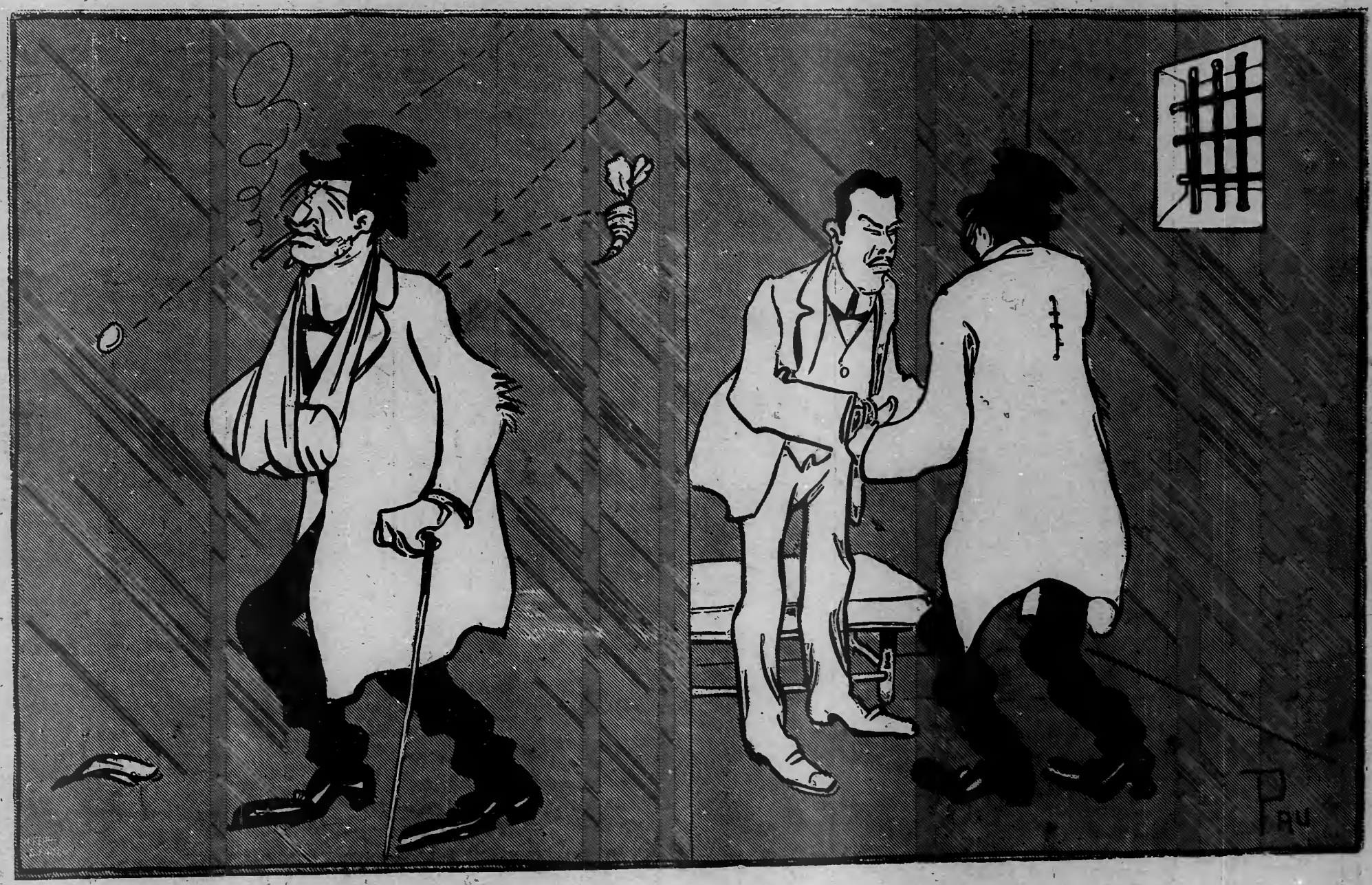
— TO —

Aigue-Laive

— E TA —

Sgatings Rings

SUCCESSOS DO HERCULANO....



Na opinião publica

Na cadeia...

TRAAD — Parabens. O estrangulamento da Constituição foi um serviço de mestre.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve dot urico e os uratos. Pur isso é ella empregada sempre com feliz resultadac nas insufficiença renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, ureourita crhonicas, infiamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, ure-r mia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e c uja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque elle não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCESCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 10 - Rio de Janeiro

SO'

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. — A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral.

Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — **Rio de Janeiro**

"Gazeta de Noticias,,

Diario illustrado de maior circulação no Rio de Janeiro

Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegraphico reportagem de primeira ordem.
Annexa ao supplemento illustrado dos Domingos é publicada a SECÇÃO PAULISTA
edicção finamente illustrada e dedicada a S. Paulo
Magnifica reportagem photographica

Para assignaturas, annuncios e publicações dirijam-se à sua succursal, nesta capital, a

Rua Quintino Bocayuva, N. 4

2.o andar, Salas nos. 11 e 12 — Telephone n. 2434, **PALACETE LARA**

Leiam a "Gazeta de Noticias,, noticiario completo de São Paulo